

## **ITINERÁRIO DO TRIÉNIO**

### **1. As Raízes. Ano pastoral 2020/21: aprofundar as raízes**

A Igreja nestas terras transmontanas tem uma longa história. Foi um caminho inaugurado por Jesus Cristo “origem e plenitude da nossa fé” (Heb, 12, 2). Um caminho trilhado e desenvolvido por muitas gerações, até que há cem anos se tornou Diocese de Vila Real.

Antes disso, esta terra já é cristã, com estruturas organizadas, pelo menos, desde o século V, no tempo de Idácio de Chaves. Assim, comungamos na mesma história das dioceses-mães: Braga, Lamego e Bragança. S. Martinho de Dume, S. Frutuoso, S. Geraldo ou S. Bartolomeu dos Mártires pisaram esta terra e deixaram aqui o seu rasto da santidade.

Sobretudo, cabe-nos fazer memória agradecida de um século de vida como diocese. Ao recuperar os rostos das pessoas que deixaram a sua marca, o fluir dos acontecimentos e o encanto dos lugares que são nossos, honraremos o passado e reencontraremos as raízes e a força para avançar juntos. Nestas raízes incluímos as tradições, o património natural, cultural e humano e os valores que nos configuram como comunidade.

Existe, por vezes, a tentação de manter e preservar o passado, a todo o custo. O Concílio Vaticano II disse, com clareza, que é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas (GS,4). O Papa Francisco insiste que é necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária (EG 27).

Contando com a história que nos precede, enraizados na riqueza e sabedoria do que recebemos, queremos percorrer esta nova etapa atentos ao momento e à realidade atual, pois a graça supõe a cultura e incarna na cultura de quem o recebe. Importa, pois, que saibamos descobrir e contar a nossa história, para que ela nos revele a verdade do que somos, integrada na grande história do amor entre Deus e a humanidade, narrada na Sagrada Escritura e da qual Jesus Cristo é a Narração e o Narrador, o Verbo encarnado .

## **2. O tronco e os ramos. Ano pastoral 2021/22: permanecer unidos**

A vinha escolhida por Deus, o povo de Israel, que se tornara infértil, é assumida por Jesus na proclamação do Reino, confiada aos seus discípulos e a nós que formamos a sua Igreja. Com uma condição essencial: permanecer unidos ao tronco que é Cristo, a verdadeira videira: “Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer”(Jo 15, 5). A imagem da videira e dos ramos é muito clara e, ao mesmo tempo, sugestiva.

Trata-se de “permanecer” em Jesus, de estar unidos a Ele, assim como os ramos estão unidos à videira, e recebem dela a seiva que os mantém verdes, vivos, capazes de produzir fruto. Pelo Batismo, fomos unidos à pessoa de Cristo, fomos mergulhados na sua morte e recebemos a promessa de participarmos da sua ressurreição. Em cada Eucaristia, comungamos do seu Corpo e Sangue, alimento que nos vivifica. Pelo dom do Espírito Santo crescemos em vida nova.

Neste espírito, celebraremos o ano jubilar do centenário. O jubileu é, assim, tempo de conversão pessoal e comunitária, de perdão e libertação, de louvor e de ação de graças.

## **3. Os frutos. Ano pastoral 2022/23: frutificar com alegria**

Dando continuidade ao ano jubilar, iniciamos uma nova etapa da nossa história.

O sonho de Deus é salvar todos os homens e constituiu a sua Igreja como sacramento de salvação. A Igreja é feita pelo próprio Jesus que olha no coração todo o ser humano, sem distinção. Não pode ser uma fortaleza encerrada em si mesmo, mas deve ser uma “Igreja em saída” e um “hospital de campanha” capaz de acolher e curar.

A Igreja é a nossa casa, pois dentro dela todos temos cidadania plena, está ali a nossa vida toda. É comunhão e fraternidade (Act 2). Mas, é simultaneamente, uma casa de portas abertas, no perdão e misericórdia, pela alegria e esperança.

Tal como aconteceu na Assembleia de Jerusalém (Act 15), torna-se necessário aprender, na diversidade e até nas divergências, a buscar “a verdade na caridade” (Ef 4,5), aprofundando a sinodalidade que é o método eclesial para a reflexão e o diálogo no discernimento à luz do Espírito Santo.

Deste modo, a nossa missão nesta terra é frutificar com alegria, para a vida do mundo.